



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

Thatiana Marim da Silva¹
Helen Paola Vieira Bueno²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar como a prática da leitura contribui para o desenvolvimento infantil. A leitura está presente nos diferentes espaços e culturas na formação do indivíduo e da sociedade. Com a evolução tecnológica percebe-se que houve grandes mudanças na prática leitora no país, principalmente entre crianças e jovens. O exemplo na família faz toda diferença, pois as crianças aprendem por imitação, assimilam o que veem e ouvem. A leitura como objeto de ensino dentro da escola também tem seus desafios, os professores como mediadores no processo da prática da leitura também têm dificuldades de incentivar e estimular as crianças. A leitura proporciona diferentes conhecimentos e novas aprendizagens, fortalece a integração social, capacita e amplia os horizontes. E o mais importante de tudo é o que a leitura pode proporcionar na formação do indivíduo em sociedade, o incentivo da leitura na infância proporciona incríveis resultados na vida adulta.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Formação crítica; Prática da leitura.

ABSTRACT

The present work aims to present how the practice of reading contributes to child development. Reading is present in different spaces and cultures in the formation of the individual and society. With technological evolution, it is clear that there have been major changes in reading practice in the country, especially among children and young people. The example in the family makes all the difference, as children learn by imitation, assimilating what they see and hear. Reading as a teaching object within schools also has its challenges, teachers as mediators in the process of reading practice also have difficulties in encouraging and stimulating children. Reading provides different knowledge and new learning, strengthens social integration, empowers and broadens horizons. And the most important thing of all is what reading can provide in the formation of an individual in society. Encouraging reading in childhood provides incredible results in adult life.

Keywords: Child development; Critical training; Reading practice.

1. INTRODUÇÃO

O interesse pelo assunto surgiu pela prática pessoal da leitura no ambiente familiar, pois visamos a leitura como uma técnica para tranquilizar e adormecer as crianças. Com a constante prática, foi possível notar a melhora no vocabulário, o uso da imaginação e criatividade e até

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-Câmpus de Aquidauana (UFMS-CPAQ). E-mail: marimthaty@gmail.com

² Psicóloga, Mestre e Doutora em Psicologia. Professora na graduação e pós-graduação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-Câmpus de Aquidauana (UFMS-CPAQ). E-mail: helen.bueno@ufms.br

mesmo melhora nas habilidades das crianças. Com o tempo, a prática da leitura ampliou-se em diversos contextos, percebe-se que as crianças faziam teatros, cantavam as músicas e imitavam os personagens. Pode-se notar a imaginação e a criatividade de uma criança pequena, ao pegar o livro, folhear e utilizá-lo com palavras, gestos e expressões o que havia na história de determinado livro infantil.

Após a vivência da técnica no ambiente familiar, surgiu o interesse de aprendizados e leituras sobre o assunto da “Contribuição da leitura para o desenvolvimento cognitivo infantil”, assunto o qual todos que praticam a leitura para o ser infantil deveriam entender, se aproximar e aprender. Havia algumas hipóteses que foram confirmadas ao longo da pesquisa, como por exemplo, há uma melhora no aprendizado da criança que é estimulada com a leitura? Ou então há contribuição no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita com a aproximação da leitura para crianças? Ou então quais as contribuições de leitura para a criança no seu desenvolvimento cognitivo, emocional e até mesmo o social.

Convém ressaltar, a importância do conhecimento sobre a leitura e suas aplicações na contribuição no desenvolvimento infantil, na formação do profissional pedagogo, sendo o assunto de extrema relevância, podendo ser utilizado em sala de aula como uma técnica de ensino e até mesmo podendo ser um pilar fundamental para contribuição na constante formação do educador, pois a leitura de um modo geral é uma ferramenta indispensável para o ser, pois é relevante para a vida social, política, econômica, cultural e educativa.

A leitura é um instrumento indispensável para formação humana, com ela podemos quebrar o pilar do ensino “tradicionalista” e construir uma de postura “construtivista”, entendendo a reflexão da docência e compreendo a atual realidade e suas transformações. O hábito do leitor, deve começar pela família e ser estimulada pelos educadores e, ao entrar em sala de aula o docente pode transmitir o prazer da leitura, através do ensino lúdico.

O desenvolvimento cognitivo está ligado a habilidades, como inteligência, raciocínio, linguagem e processamento de informações. A leitura pode facilitar na compreensão do mundo ao seu redor, também contribuindo para o amadurecimento de muitos atributos necessários para o indivíduo, como processar novas informações mais rapidamente e conhecendo locais, aprender habilidades valiosas na prática e reter conhecimento sobre tópicos importantes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A história da Leitura

O presente trabalho tem como objetivo apresentar como a prática da leitura contribui para o desenvolvimento infantil, para isso buscou-se destacar a história da prática da leitura, a importância do hábito de ler e seus inúmeros benefícios para o amadurecimento cognitivo.

A história da leitura é muito antiga e acompanha a evolução dos modelos e suportes de leitura. A produção, circulação e publicação de textos mudam conforme as mudanças da sociedade, desde as formas mais primitivas como a escrita em pedras e papiros até atualmente como, por exemplo, os *e-books*. A leitura está presente nos diferentes espaços e culturas na formação do indivíduo e da sociedade.

Segundo Fischer (2006), a história da leitura tem origens primitivas, na época dos neandertais e *homo sapiens* havia leituras em ossos, também era possível, na arte rupestre “ler” nas paredes das cavernas como representações visuais carregadas de histórias. Os polinésios “liam” em cordas e entalhes, os incas “liam” em nós de quipo³ codificadas. Todas essas formas eram códigos pré-determinados dotados de um significado, mas ainda não era considerada uma escrita completa.

Na Mesopotâmia e no Antigo Egito utilizava-se a escrita cuneiforme ou de sinais em forma de cunha sobre argila amolecida, chamavam de tabuletas de argila. Por volta de 3.300 a.C. começou a escrita por meio de hieróglifos logográficos pintados em papiros.

Existem relatos das mais diversas formas de decodificação desde a Antiguidade clássica; no entanto, a escrita completa tardou a fixar-se. Os pictogramas (representações de objetos e conceitos traduzidos em uma forma gráfica simplificada) converteram-se em representações padronizadas; em seguida, os escribas sumérios passaram a sistematizar sons e símbolos, indicando o nascimento de um sistema de escrita. Surgiu a leitura, convencional e intencional: a compreensão de um sinal pelo seu valor sonoro. A escrita não está mais restrita à indicação de um objeto por meio de uma palavra, mas a um seguimento lógico de sons (Lins, 2020, p.1).

A leitura era restrita a pequena parcela das populações, por isso havia os escribas, profissionais respeitados que faziam leituras em voz alta. Uma minoria era alfabetizada e a religião foi um marco para a transformação das sociedades, pois cada vez mais pessoas se alfabetizavam, e os escribas-padres foram os primeiros leitores da sociedade. A leitura ficava restrita aos mosteiros e abadias, onde ficavam as bibliotecas, as principais obras, adquirindo assim a leitura um caráter religioso (Lins, 2020; Fischer, 2006).

Segundo Nishizawa (2013) o livro como conhecemos hoje, encadernado e feito de papel percorreu um grande caminho na história. Apareceu primeiramente na Idade Média e após Johann Gutemberg criar a impressão foi o grande marco histórico para a invenção do livro, tal qual conhecemos hoje. Com o desenvolvimento econômico e social a leitura foi alcançando cada vez mais seu espaço, porém ainda hoje a leitura é um desafio em um país como o Brasil

³ O quipu (do quechua *kipu* que significa “nó”) era um artefato têxtil constituído por cordas e nós (National Geographic, 2022).

no qual possuem poucos leitores, sendo predominantemente a camada de classe social mais alta e mais escolarizada que possui mais acesso a literatura.

Com a evolução tecnológica percebe-se que houve grandes mudanças na prática leitora no país, principalmente entre crianças e jovens. A prática da leitura tem ficado cada vez mais difícil de ser implantada na escola com o mundo da internet e o hábito da leitura vem sendo pouca adquirida não só na escola, mas também em casa, pois pais leitores formam filhos leitores. A leitura enquanto prática social é de suma importância para o desenvolvimento dos saberes e conhecimentos. O ato de ler é um processo complexo que na construção da sociedade contribui de forma positiva para formação de cidadãos críticos e reflexivos (Roberto; Santiago; Ferreira, 2020).

Segundo Paulo Freire, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 2003, p. 13), ou seja, o texto em si é carregado de significados, pluralidades históricas, políticas e culturais que causam transformação e compreensão na realidade ao qual o indivíduo está inserido. Por isso, a prática da leitura vai além de decodificar o código linguístico, mas sim a leitura de mundo, as possibilidades e reflexões que os proporcionam.

A prática da leitura estimulada desde a infância proporciona impactos positivos porque melhoram no desenvolvimento sociocognitivo, emocional e cultural da criança. Esses diferentes aspectos nos primeiros anos de vida da criança são marcados por grandes descobrimentos e a leitura nesse processo ajuda a criança iniciar a linguagem oral e mais tarde na atribuição dos significados, sentidos e valores, fazendo a leitura ao seu redor e assim interpretando a realidade individual e coletiva (Fundação Itaú Social, 2017).

É importante na primeira infância que a criança receba incentivos para a prática da leitura para estímulo da fala, a imaginação, a criatividade, a memória, a interpretação, a concentração, e enriquecimento de vocabulários. Tais benefícios fazem com que a criança possa aprender entender e compreender o mundo ao redor e a si mesmos, aprendendo valores, responsabilidades e seu lugar como indivíduo.

2.2 As quatro fases do processo de aquisição de Leitura

Segundo Cabral (1986) existem quatro fases do processo de aquisição da leitura, de modo sequencial são decodificação, compreensão, interpretação e retenção.

- Decodificação: A primeira fase é decodificar o código linguístico, ou seja, decifrar os símbolos escritos e associar a seu significado. Saussure (2006) chama de signo linguístico a representação do significante e o significado. O significante ou plano da expressão é a parte concreta, o som ou imagem acústica, e o significado ou plano do conteúdo é a parte abstrata,

por exemplo, a palavra cadeira, temos em nossa mente o significante, a imagem do objeto cadeira (valor fonológico), e seu significado sabemos que é o seu conceito (o valor semântico).

Dessa forma, quando decodificamos o signo linguístico ou código linguístico estamos realizando a primeira fase complexa da leitura, associar o que se lê a um significado. Nessa fase da leitura, pode ser auxiliado com a ajuda do dicionário, quando há palavras desconhecidas. Essa primeira etapa, apesar de primitiva, é muito importante para a seguinte etapa, a compreensão.

- Compreensão: Compreender o texto é entender o sentido do texto, essa fase exige do leitor o entendimento sobre o que o autor expressa com aquele texto, qual a estrutura, gênero e o contexto que está inserido. Aqui o leitor faz a compreensão das ideias explícitas do texto, envolve a interação autor-leitor-texto.

De acordo com Koch (2009) a língua tem função dialógica, o texto apresenta interação de autor e leitor, e estes sujeitos ativos na construção da leitura dialogam, e assim a leitura é construída os sentidos do texto.

Para Koch (2009), para a construção do sentido do texto, para que o leitor adquira a compreensão do texto é necessário três tipos de conhecimento, o linguístico, enciclopédico e o interacional. O conhecimento linguístico é a primeira fase mencionada anteriormente, o conhecimento do código linguístico, a gramática e léxico da língua. O conhecimento enciclopédico é o conhecimento de mundo, entre vivências pessoais, leituras, experiências e outros eventos que permitem construir um sentido. E o conhecimento interacional são as formas de interação por intermédio da linguagem.

- Interpretação: Na etapa da interpretação, o leitor é capaz de ler as “entrelinhas” do texto, ou seja, além do que o autor escreveu, realizar inferências além das ideias do texto, são as informações implícitas do texto.

Segundo Marcushi (2008, p.88) “(...) inferir, quando se quer produzir significações, ou seja, toda significação está ligada a processos inferenciais”. A interpretação depende da etapa anterior, da compreensão, para realizar as inferências do texto, extrair as informações e conhecimentos implícitos, isso dependerá do conhecimento e experiência de cada leitor, por isso há diferentes níveis de interpretação que depende de cada nível de leitor.

- Retenção: A última fase do processo de aquisição leitora é reter as informações obtidas com o texto, a partir dessa fase busca-se armazenar e transformar a informação obtida, os impactos positivos ao leitor dessas informações e a partir daí construir novos significados.

2.3 Estágios de Leitura no desenvolvimento infantil

Frith (1990) e Morton (1989) desenvolveram a partir de pesquisas 3 estágios do modelo de aquisição da leitura e escrita, e mais tarde Capovilla (2004) tendo como referências esses estágios realizaram estratégias de leitura.

- Estágio Logográfico: No primeiro estágio a criança ainda não associa letras e fonemas, apenas há uma visualização, “lê” o texto como um desenho sem reconhecer as palavras, somente as que sua memória visual foi capaz de gravar.

- Estágio Alfabético: Nesta fase a criança liga as letras aos sons, tornando nessa fase um estágio fonológico, juntando a escrita com a fala. Começa uma fase mais complexa, realizando não apenas a leitura de palavras, mas conectando frases e orações, fazendo a decodificação do código linguístico.

- Estágio Ortográfico: No último estágio, ganha maior fluência na escrita e na leitura, começa a reconhecer erros e regras ortográficas. Percebe-se nesta fase amadurecimento da leitura e a busca por uma boa pronúncia nas palavras. Nesta última etapa que a criança passa ter acesso ao campo semântico, ligar a palavra ao significado.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão narrativa ou tradicional, de caráter exploratório-descritivo e de abordagem qualitativa, em que se busca descrever a importância da leitura no desenvolvimento infantil.

A revisão da literatura narrativa ou tradicional, quando comparada à revisão sistemática, apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente. A seleção dos artigos é arbitrária, provendo o autor de informações sujeitas a vies de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva (Cordeiro, 2007, p. 429).

De acordo com Polit, Beck e Hungler (2004), a pesquisa qualitativa é um estudo que evidencia os conceitos específicos com a tentativa de compreender com totalidade o assunto. Possui poucas ideias preconcebidas e visa a importância das interpretações dos fatos mais do que a interpretação do pesquisador, além de coletar dados sem instrumentos formais e estruturados e sobretudo, ressaltando o subjetivo como meio de compreender e interpretar as experiências.

A pesquisa foi desenvolvida de fevereiro a outubro de 2023, dividida pelas seguintes etapas: definição do tema e da pergunta de pesquisa que norteariam a busca de artigos científicos, livros, capítulos de livros entre outros materiais de consulta; estabelecimento dos materiais a serem consultados; leitura das fontes a serem estudadas; avaliação e interpretação das fontes selecionadas; e apresentação e discussão dos resultados obtidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de leitura é bastante abrangente na literatura, diversos autores buscam uma definição e todos chegam a mesma conclusão sobre a importância do ato de ler. Segundo Cosson (2014, p.36), a leitura envolve o leitor, o autor, o texto e o contexto.

[...] ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto.

Da mesma forma que para Solé (1998, p. 22) existe esse processo de interação entre o leitor e o texto, “leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, nesse processo tenta-se satisfazer (obter uma informação pertinente para) os objetivos que geram a leitura.”

Já para Brandão e Micheletti (2002, p. 9), a prática da leitura não é uma atividade passiva, visto sua complexidade, o leitor é um sujeito ativo na construção da prática.

É um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva.

Conforme abordado também nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 53), sobre a prática de leitura, é possível ver confirmado a importância que o trabalho ativo têm por meio do ato de ler.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc.

Nesse aspecto, podemos destacar que a leitura é uma atividade complexa, cognitiva e trabalha a vida em sociedade, por isso é vista como prática social, através do leitor que é um sujeito ativo nesse processo de construção de significados, capaz de dar sentido ao texto e de

interagir com a sociedade, fazendo a compreensão de mundo, o contexto, dialogando, indagando, criticando e refletindo.

O principal benefício que é adquirido pela criança com a aquisição da leitura é o desenvolvimento da linguagem. Existem diversas teorias de como ocorre o processo de aquisição da linguagem e com a leitura, a criança aprende o código linguístico e aos poucos a oralidade.

Uma das linhas de pensamento sobre o desenvolvimento da linguagem é o Behaviorismo, no qual defende que a criança desenvolve a linguagem a partir de estímulos. Autores que defendem essa ideia são Skinner e Chomsky e para eles só se adquire a linguagem por estímulos ao ambiente externo. A criança seria uma “tabula rasa” pré-disposta a receber todo estímulo e informação do meio que está exposta para então desenvolver a linguagem (Brito, 2010, p.17).

Para Jean Piaget, um dos principais teóricos sobre o desenvolvimento infantil, o desenvolvimento da linguagem depende do amadurecimento do seu desenvolvimento cognitivo e a cada nível e controle que a criança adquire ela desenvolve ainda mais a linguagem. Outro teórico é Lev Vygotsky, que acredita que a mediação é a chave para o desenvolvimento, quando há um estímulo a uma resposta (Brito, 2010, p. 19).

Sendo assim, para que a aquisição da leitura ocorra, deve haver estímulos, uma mediação que possa fazer a criança atingir seu potencial e seu desenvolvimento cognitivo depende dos esforços e exposição de estímulos que recebem ao longo da vida, principalmente dos mais próximos e o círculos sociais, como a família e a escola.

De acordo com Brito (2010, p. 20) “o grupo cultural o qual a criança pertence, nasce e se desenvolve, funcionará como base para a formação de adultos politicamente condicionados a viver de acordo com os modos culturalmente estabelecidos por seu grupo cultural.”

Dessa forma, infere-se que a leitura é uma prática importante para o ser humano e seu desenvolvimento emotivo, cognitivo e social. A leitura traz diversos benefícios desde a primeira infância, nas primeiras leituras dos pais para os filhos, como a criança ao nascer está em constante aprendizado sobre o mundo, quando é exposto a um ambiente com diversos estímulos observa tudo ao seu redor e aprimora ainda mais os estágios de desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social da criança.

Segundo Klein (2008), a leitura é uma atividade neurológica que ativa vários processos na criança, estágios psicológicos e neurológicos que vão transformando e desenvolvendo desde a primeira infância.

De acordo com Klein (2008), há diversos fatores que influenciam no desenvolvimento socioemocional e cognitivo, como fatores de ambiente, a família, a genética etc.; porém, a exposição ajuda na assimilação e evolução da criança para a prática da leitura. Na segunda infância, entre 2 e 3 anos, a criança se atenta mais as imagens, gravuras que estão no texto nos livros infantis, essa fase de visualização é importante para a criança visto que ela mentaliza as imagens para depois associar as palavras e assim construir o significado.

Ademais, a visualização das imagens sem texto, permite a criança desenvolver sua criatividade e imaginação, criando suas próprias histórias, indagando sobre os fatos, proporcionando maior questionamento diante do desenho exposto. Destaca-se que a cada nível psicológico é um nível de leitor, e os textos vão sendo adaptados conforme o desenvolvimento e seus estágios.

Em seguida, quando começa o início do processo de decodificação, tomando conhecimento dos símbolos e código linguístico, é importante nessa fase a leitura em voz alta, o estímulo do adulto para associar os significados, os valores e sentidos do texto, bem como adquirir conhecimento vocabular com o apoio do dicionário que lhe ajudará no processo da escrita, a interpretação e memória.

A cada etapa de desenvolvimento da criança a leitura precisa estar presente, seguindo cada avanço e respeitando o desenvolvimento, principalmente para adquirir o gosto pela leitura, a presença da prática deve ser constante.

De acordo com Klein (2008), a família é a primeira instituição social e cultural que a criança está inserida, por isso a participação familiar é muito importante, pois antes mesmo de entrar para a escola, a criança já tem um contato com a leitura e subsequentemente o processo de alfabetização e leitura estarão mais avançadas.

O ambiente familiar influencia muito no incentivo e estímulo pela leitura, ensinar a criança a encontrar o prazer de ler, por diversão e para que entenda futuramente o papel que ela tem dentro da sociedade como um ser consciente, político e social.

O hábito de ler dentro de casa ajuda a criar laços afetivos, a ter um tempo de lazer com pais e familiares, aprendem que a prática da leitura muitas vezes vista como obrigação e imposta na escola, passa a ser divertido e prazeroso.

O exemplo na família faz toda diferença, pois as crianças aprendem por imitação, assimilam o que veem e ouvem. Entretanto o hábito de ler nas famílias brasileiras são baixas, o comportamento de crianças, jovens e adultos com a prática da leitura teve queda de 4,6 milhões entre 2015 e 2019, segundo dados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*.

De acordo com a pesquisa essa queda está ligada ao uso da internet e redes sociais, que estão sendo usadas cada vez mais cedo pelas crianças. O uso de aparelho celular na infância pode interferir no processo de aquisição da leitura, porque expõe a criança a múltiplas informações e causa efeitos contrários ao desenvolvimento cognitivo.

A leitura como objeto de ensino dentro da escola também tem seus desafios, os professores como mediadores no processo da prática da leitura também têm dificuldades de incentivar e estimular as crianças. A leitura como prática social não está sendo aprendida na escola, ainda está muito focado com o processo de decodificação do código do linguístico e não a preparar a criança para interpretar, criticar e refletir os diferentes tipos de textos, gêneros e suas funções na sociedade.

Para Silva (1995),

[..] A começar pela inexistência de bibliotecas e bibliotecários escolares, ainda enfrentamos problemas relacionados com o preparo profissional dos professores para o ensino e orientação da leitura. Nesses termos, o planejamento da leitura, quando é pensado pelos educadores, segue a linha do casuísmo, da não-sequencição, da não-integração – resulta que no ambiente da escola o valor do estímulo sociocultural do ‘livro’ perde em qualidade, transformando-se em algo aversivo, ‘chato’, ou ‘que não leva a nada’ (Silva, 1997, p. 95).

Silva (1995) afirma que não há uma prática de leitura dentro da escola que possibilite maior participação da vida em sociedade, que forme cidadãos que compreendam e reflitam sobre a realidade social, além de muitas escolas não disporem de uma biblioteca. Quando a prática da leitura não é estimulada desde a infância em casa e na escola, fica mais difícil tornar a leitura atrativa para os adolescentes, transformando as aulas que envolvam leitura enfadonhas.

Infelizmente a deficiência no ensino público deixa evidências no alto índice de analfabetismo funcional, embora uma pessoa seja alfabetizada, mas ela não compreende textos simples, precisa que a escola construa um espaço que ajude e desenvolva mais os alunos a terem contato com os diversos gêneros textuais em circulação na sociedade.

Dessa forma, é importante que a escola e os familiares possuem material de qualidade, tornando a leitura uma atividade atrativa, os livros de acordo com as idades das crianças, com linguagem de fácil compreensão, livros como contos e fábulas infantis que atribuem significados, com valor moral e sejam educativos. Os pais devem cultivar mais livros em casa, montar prateleiras ao alcance dos filhos, para eles manusearem sempre que quiserem e realizarem leituras em voz alta.

Ademais, atualmente existem livros tipo brinquedos para as crianças menores manusearem, como livros de banho que são feitos de tecido próprias para as crianças manusearem

na água e livros sonoros com sons de animais que ajudam ainda mais os pais a introduzirem a leitura desde o início.

Na escola, o trabalho com a leitura com roda de leitura ou leitura em voz alta com as crianças enriquecem suas relações interpessoais, a interação entre os alunos, o que será refletido na sua integração social. O professor mediador da leitura é um exemplo para os alunos na leitura em voz alta, quando utilizado os contos infantis de “Era uma vez...” pode usar como instrumento o tom da voz, os gestos, fazer a interpretação e aguçar a imaginação das crianças.

É preciso capacitar mais os profissionais, os professores como mediadores da leitura que atendam os desafios contemporâneos, os avanços da sociedade, despertar o gosto da leitura, através da imaginação, criatividade, ampliando seus horizontes e montar estratégias para que seja valorizada a prática da leitura em sala de aula.

Para a introdução dos pequenos leitores na literatura, Brito (2010) defende o uso dos gêneros conto de fadas, pequenos contos e mitos infantis. Esses gêneros podem ser trabalhados na escola e os pais podem introduzir em casa esses livros. Esses gêneros literários infantis são carregados de significados que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da leitura e na formação das crianças visto o caráter educativo e moral normalmente encontrados neste gênero. Por exemplo, os contos de fadas dos irmãos Grimm, dois alemães conhecidos por histórias de folclore e contos infantis, como Chapeuzinho Vermelho e João e Maria.

Histórias infantis que apresentam a noção de “bem e o mal”, “certo e o errado”, ou como ensinar as crianças a não falarem com desconhecidos, contém ensinamentos importantes para a formação cidadã das crianças.

As narrativas sempre se passam em lugares distantes, muito longe daqui... Seus personagens possuem nomes comuns ou apelidos, como João e Chapeuzinho Vermelho. Esses elementos facilitam a memorização, aguçam a imaginação dos nossos pequenos leitores e tornam a narrativa apropriada à oralidade. No conto maravilhoso, o leitor é transportado para um mundo onde tudo é possível: tapetes voam e galinhas que põem ovos de ouro, bruxas com maçãs envenenadas, anões e gigantes. Essa é a magia da fantasia (Brito, 2010, P. 28).

Além disso, Brito (2010) defende que o trabalho com contos infantis envolve muito a fantasia, com personagens que são princesas, dragões, bruxas e etc. Essas histórias despertam maior interesse da criança, estimulam a imaginação e ajudam as crianças identificarem com as histórias dos personagens seus sentimentos e emoções que estão em formação.

Na concepção de Paulo Freire, ler é uma necessidade, interpretar o mundo gera maior autonomia e liberdade para o indivíduo, a leitura possibilita que a criança “leia” ao seu redor a

realidade, obtenha conhecimentos e torna-se um indivíduo crítico. Por isso a escola e a família têm o papel importante de como mediadores serem responsáveis pelo processo de emancipação do leitor, instigá-los e impulsioná-los aos diversos textos.

Ler ajuda na construção textual e no desenvolvimento do intelecto, o hábito de ler trabalha a imaginação, exercita o cérebro contribuindo para um melhor raciocínio, memória, expandir os conhecimentos.

É na infância o melhor momento para motivar e criar o hábito da leitura, quando começa o processo de aquisição da linguagem, a alfabetização e a formação do leitor que se inicia em casa, e a escola tem o papel de dar continuidade nesse trabalho, proporcionando a criança um ambiente e oportunidades de ter contato e explorar diferentes textos.

Necessitamos a formação de bons leitores na sociedade, por isso práticas pedagógicas realizadas no presente melhoraram o país possuir leitores que desenvolvam capacidade de pensamento, visão de futuro, apurando o senso crítico, ampliando sua capacidade de reflexão.

Portanto, a leitura contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, visto os processos cognitivos, de memória, as conexões cerebrais estabelecidas durante a atividade da leitura, além das competências linguísticas, os valores aprendidos, a participação da sociedade, da família e a escola no seu desenvolvimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, podemos reconhecer a importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo da criança, como o desenvolvimento da linguagem, a imaginação, a criatividade, a ampliação de vocabulário e a melhora na escrita. E o mais importante de tudo é o que a leitura pode proporcionar na formação do indivíduo em sociedade, o incentivo da leitura na infância proporciona incríveis resultados na vida adulta.

Um leitor emancipado é um cidadão consciente, com suas próprias opiniões e participativo na sociedade, um ser crítico e reflexivo. A leitura proporciona diferentes conhecimentos e novas aprendizagens, fortalece a integração social, capacita e amplia os horizontes.

Diferentemente do que se acredita que a leitura é ensinada somente na escola em aspecto formal e que os professores têm a responsabilidade de conduzir a literatura em sala de aula, os pais são os primeiros adultos responsáveis por incentivar a leitura, dar o exemplo para as crianças em casa.

A literatura infantil é uma fonte rica de conhecimento para o desenvolvimento cognitivo das crianças, com histórias populares bem antigas que perpetuam até hoje no imaginário da população, passados de pais para filhos. É de suma importância a leitura para as crianças dos

contos infantis, contribuem a entender a personalidade pois refletem muito da fantasia na vida real.

Atualmente, com as novas tecnologias, com as redes sociais, cada vez menos crianças e jovens têm passado o tempo lendo, a tela do celular virou um novo entretenimento, o que facilmente desestimula a aquisição da leitura e prejudica o desenvolvimento cognitivo infantil com a oferta das telas cada vez mais cedo. É importante que exista tempo de qualidade nas famílias e na sala de aula para realização de leitura como fonte de formação e conhecimento de mundo, não apenas como obrigação e decodificação do código linguístico.

Como vimos a leitura vai muito além de ler o que o autor tem a dizer, mas sim o que está nas entrelinhas, que dependem de nós leitores interpretar e reinterpretar a partir de nossas vivências, experiências e saberes. Extrair dos diferentes textos e gêneros significados, proporcionando uma formação crítica e transformando a sociedade por meio de futuros leitores adultos.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, H. H. N.; MICHELETTI, G. Teoria e prática da leitura. In: **Coletânea de textos didáticos**. Componente curricular leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.

BRITO, D. S. de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Periódico de Divulgação Científica da FALS, Ano IV-Nº VIII-JUN**, 2010.

CABRAL, L. S. **Processos psicolinguísticos de leitura e a criança**. Letras de hoje, 1986.

CAPOVILLA, A. G. S. et al. **Estratégias de leitura e desempenho em escrita no início da alfabetização**. *Psicol. esc. educ.* [online]. 2004, vol.8, n.2. p. 189-197.

CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Comunicação Científica. **Rev. Col. Bras.** Cir. n. 34. v. 6, 2007.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

FISCHER, S. R. **História da leitura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL. **Impacto da leitura feita pelo adulto para o desenvolvimento da criança na primeira infância**. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2017.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2003.

KOCH, I. V.; ELIAS, Maria Vanda. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

KLEIN, A. M. A. C. **A importância da leitura para o desenvolvimento infantil**. *Rev Cient multidisc Núc Conh*, v. 3, p. 08-11.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. Editora Unesp, 2020.

LINS, L. C. T. História da Leitura. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 5, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/5/historia-da-leitura>

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Cortez, 2008.

NATIONAL GEOGRAPHIC. **O quipo, código secreto dos incas**. 16 de Novembro de 2022. Disponível em: https://www.nationalgeographic.pt/historia/o-quipu-codigo-secreto-dos-incas_3328. Acesso em: 31/07/2023.

NISHIZAWA, A. J. **A evolução do livro**: como o desenvolvimento simultâneo de três aspectos tem modificado a história do livro. 118 p. Dissertação. Mestrado em Ciências da Informação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

ROBERTO, M. A. da R.; SANTIAGO, G. da S.; FERREIRA, G. G. A leitura na educação infantil: uma prática plural. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 40, 20 de outubro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/40/a-leitura-na-educacao-infantil-uma-pratica-plural>

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. Ed. Cultrix, São Paulo, 2006.

SILVA, E. T. da. **A produção da leitura na escola**. São Paulo: Ática, 1995.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

TOKARNIA, M. **Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos**, 11 de setembro de 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.abc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos>. Acesso em: 22 de abril de 2023